



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

RELATÓRIO N° , DE 2023

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 43, de 2023, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.*

Relator: Senador **NELSINHO TRAD**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do *Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

Nascido em 1951, o diplomata graduou-se em Comunicação Social – Jornalismo pela Fundação Armando Álvares Penteado em São Paulo e em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo no ano de 1974. Nesta última instituição, também concluiu o Mestrado em Direito em 1983.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

No ano de 1978, ingressou no Instituto Rio Branco, onde frequentou o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Também frequentou o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1982 e o Curso de Altos Estudos, tendo defendido tese intitulada “Modelos de relações internacionais e sua contribuição para a formulação da política externa e para o tratamento da informação diplomática no Itamaraty” em 1998.

Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1979. Por merecimento, foi promovido a Segundo-Secretário em 1981; a Primeiro-Secretário em 1987; a Conselheiro em 1994; e a Ministro de Segunda Classe em 1999. Em 2008, tornou-se Ministro de Primeira Classe.

No Brasil e no exterior, desempenhou diversas funções, entre as quais destacamos: Primeiro-Secretário, Conselheiro comissionado e Encarregado de Negócios na Embaixada em Paramaribo (1989-1991); Coordenador-Executivo substituto no Departamento das Américas (1991-1992); Conselheiro na Embaixada em Londres (1994-1997); Conselheiro e Ministro-Conselheiro na Embaixada em Tóquio (1997-2001); Ministro-Conselheiro na Embaixada no Vaticano (2001-2006); Chefe de Gabinete da Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (2007); Diretor do Departamento das Comunidades Brasileiras no Exterior (2007-2010); Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (2010-2012); Embaixador em Wellington (2012-2016); Embaixador em Ancara (2019-2020); e Embaixador em Bratislava (desde 2020).

O diplomata foi agraciado ao longo da carreira com distintas condecorações.

Em conformidade com as normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo MRE sobre a República Islâmica do Irã.

Com 84 milhões de habitantes, o Irã é o único grande país do Oriente Médio em que prevalece a seita minoritária xiita do islamismo, com 90% de adeptos da população.

É um país com sistema político bastante complexo, com instâncias decisórias múltiplas e sobrepostas. O Líder Supremo, o Aiatolá Ali Khamenei, que tem autoridade absoluta sobre assuntos religiosos e políticos, detém





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

atribuições de Chefe de Estado, Chefe dos Três Poderes e Comandante-Chefe das Forças Armadas.

O país conta com vastas reservas de petróleo, gás e minério. A agricultura do Irã se caracteriza por sua competitividade. Sua indústria é relativamente diversificada. Ademais, a população é jovem e qualificada.

No entanto, as sanções internacionais impelidas ao Irã impactaram consideravelmente sua economia, com perdas de receitas de exportações e bloqueios de investimentos estrangeiros. Vale dizer que a política de “pressão máxima” do governo Trump sobre o Irã, em especial após a retirada unilateral dos Estados Unidos da América do acordo sobre o programa nuclear iraniano, levou ao fortalecimento da ala conservadora iraniana que, por sua vez, percebia as sanções norte-americanas como causa das dificuldades econômicas enfrentadas pela população iraniana.

O presidente Aiatolá Ebrahim Raisi, empossado em agosto de 2021, tem se empenhado em neutralizar as sanções, buscando construir consensos dentro da comunidade internacional em torno do programa nuclear iraniano. Além disso, outros dois alvos da nova administração são a diversificação da cooperação econômico-comercial e “diplomacia de vizinhança”, principalmente com os países do Golfo Pérsico, da Ásia Central e do Cáucaso.

No campo da política externa, também merece destaque a busca por parcerias estratégicas com potências regionais, como Rússia e China.

O comércio bilateral Brasil-Irã é afetado por dificuldades de pagamento impostas ao Irã pelas sanções norte-americanas. Nesse contexto, o Irã privilegia comprar por meio de comércio compensado e de países que detêm recursos iranianos que não se encontram bloqueados em seus bancos, como a China e a Índia, grandes importadores de petróleo.

Nesse cenário desfavorável ao Brasil, nossas importações do Irã são, tradicionalmente, baixas. Houve aumento das importações brasileiras com medidas tomadas por algumas empresas desde 2019, para operação de comércio compensado com milho brasileiro e ureia iraniana.

Convém lembrar que, em visita ao Irã, a Senadora Tereza Cristina, então Ministra da Agricultura, em fevereiro do ano passado, buscou ampliar a





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

oferta iraniana de ureia ao mercado brasileiro, dada a crise de oferta global de fertilizantes, agravada pela guerra da Ucrânia.

A importância do Irã para Brasil se revela pelo fato de que, desde 2015 e com exceção de 2020 em razão da pandemia da COVID-19, esse país adquiriu entre US\$ 2 bilhões e US\$ 4 bilhões em produtos brasileiros anualmente, notadamente do agronegócio.

Nos últimos anos, o Irã se tornou nosso quinto maior comprador do agronegócio, sendo um dos principais superávits do Brasil (US\$ 1,8 bilhões em 2021 e US\$ 4,3 bilhões em 2022) e o maior mercado do Oriente Médio para os produtos brasileiros, assim como o quinto para a carne bovina e para a soja em grãos. É, ainda, importante comprador de açúcar, farelo e óleo de soja, e carne de frango do Brasil.

Em 2021, a corrente de comércio bilateral somou US\$ 2 bilhões, voltando aos níveis anteriores à pandemia.

Cabe destacar que as estatísticas oficiais podem não refletir a realidade, uma vez que, parte de nossas exportações é feita via terceiros países, como Turquia, Emirados Árabes Unidos e Omã. Além disso, o comércio também é feito por grandes *tradings* norte-americanas ou europeias, por meio de países europeus, como a Suíça.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, o Brasil exportou US\$ 4,3 bilhões de dólares ao Irã no ano passado, mais do que o dobro do ano anterior. Os principais produtos da pauta foram cereais, oleaginosas e açúcar. As exportações iranianas ao Brasil, no mesmo período, foram de US\$ 139 milhões, dos quais US\$ 132 milhões se concentraram em fertilizantes. É o maior valor da série histórica. O comércio bilateral em 2022 foi impulsionado pelo conflito na Ucrânia, que levou ao aumento no preço dos alimentos no mercado mundial, bem como pela tentativa de formação de estoques, em razão da instabilidade dos cenários geopolítico e de comércio internacional.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador NELSINHO TRAD

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

